

**Ajuda Memória da reunião de acompanhamento das atividades  
de implementação do PISF – 07-11-2024**

Relação dos participantes da videoconferência:

PB – Beranger

CE – Tercio

PE – Gustavo Gurgel, Renata Pinheiro, Augusto, Helvio

RN – Auricélio, Geny, Carlos Nobre, Paulo Sidney,

MIDR – Jimmu Ikeda, Tiago Portela, Fernando Numata,

CODEVASF – Juliano Gregório, Felipe Souza, Allan Carlos, Dimar, Luciano Conti, Luciano Alves, Erick Cavalcante e Carlos Batista.

ANA – Bruno Rebouças, Leandro Mendes, Viviani Pineli Alves, Anna Paola Bubel, Leonardo de Almeida, Flavio José de Castro, Wendy Fonseca

Bruno Rebouças deu as boas-vindas a todos e iniciou a reunião passando a palavra ao MIDR. Jimmu Ikeda deu início à apresentação com os avanços físicos das obras (PISF – 98,98%; Eixo Norte – 98,80%; Eixo Leste – 97,13%; Ramal do Agreste - 100%; Ramal do Apodi – 67,34%; Ramal do Salgado – 1,98%). Para os programas ambientais o avanço físico de 70,63% no Eixo Leste e no Eixo Norte de 57,38% com Licença de Operação e no Ramal do Apodi de 44,57%, no Ramal do Agreste de 96,75% e 13,09% no Ramal do Salgado com Licença de Instalação. Com relação ao Ramal do Apodi, a obra que está efetivamente em andamento, se encontra com 67,34% de avanço das obras no geral, detalhou as atividades em execução do Marco 1, com execução de 98,77%; Marco 2, com 66,69%; e Marco 3 com 30,34%, tendo como caminho crítico a execução do Túnel Major Sales, com término previsto para março de 2025; cronograma físico e financeiro avançando a contento e adequação da mobilização da equipe com o andamento da obra. Os contratos para execução das obras de implantação do Ramal do Salgado já foram celebrados, com o canteiro de obras praticamente concluído (92%) com previsão de conclusão em final de novembro, com avanços físicos na Estrutura de Controle, Canal 1 e Rápido. Para o Ramal do Piancó será feita uma Contratação Integrada – RDC, com previsão de publicação do edital para o primeiro trimestre de 2025. Tiago Portela deu sequência à apresentação do MIDR com relação à operação hídrica do Eixo Norte; Operação Elétrica dos Eixos Norte e Leste; e Operação Hídrica e Elétrica do Ramal do Agreste. Lembrou que por conta da atualização do Decreto 5.995/2006 o MIDR passou a ser o Operador Federal, mas o contrato de operação do Eixo Leste ainda está com a Codevasf, até se fazer a sub-rogação do contrato para o Ministério. Com relação aos bombeamentos no Eixo Norte apresentou o volume acumulado no ano, detalhando a entrega a cada estado, sendo que RN não recebeu água em 2024. No mês de outubro o volume bombeado por cada EB foi de aproximadamente 20 milhões de m<sup>3</sup>, e o total do ano foi comparado com o previsto no PGA, para cada ponto de entrega. Apresentou também os serviços de manutenção civil e conservação que foram realizados no eixo norte, como limpeza de vegetação, reparo de canais, limpeza e desobstrução de bueiros e canal de restituição, destacando as principais atividades desenvolvidas. Destacou as manutenções realizadas nas Estações de Bombeamento, bem como as manutenções preventivas nas TUDs e nas Estruturas de Controle. Com relação à EBI 03 informou que as intervenções no MB 01 foram concluídas e

que os testes de componente do MB 02 estão em andamento com previsão de entrar em operação na primeira quinzena de dezembro. Apresentou a situação de reservação dos reservatórios com média de 67% estando todos com uma boa autonomia nos pontos de entrega, tendo água suficiente para as entregas previstas para 2024. No rio Piranhas, com relação as manutenções na passagem molhada 02, encontra-se em análise a data para intervenção, pois devido a atual cota dos Reservatórios de Eng. Ávidos e São Gonçalo fica impossibilitado de se realizar qualquer atividade, sendo que o DNOCS tem a previsão de realizar a manutenção em Dezembro/2024. Com relação a Segurança de Barragens e Canais foram realizadas as inspeções para ISR 2024 de Negreiros e Dique1217, além do monitoramento dos riachos que recebem contribuição das TUDs Milagres e a manutenção da instrumentação das barragens Negreiros, Terra Nova e Jati. Foi realizado treinamento com agentes externos e comunidades das ZASs das barragens Atalho, Porcos, Cana Brava, Cipó, Boi I e Boi II, para a realização das ações de simulação previstas no PAE, que ocorrerá no dia 5/12 e um simulado na barragem Tambor – Ramal do Apodi em 6 de novembro. Com relação a Porcos, no eixo Norte, como no eixo Leste em Monteiro o MIDR propõe a fazer uma campanha conjunta envolvendo todos os atores para aferir os medidores e tentar identificar onde se encontra o erro, visando convergir a um valor comum. O contrato O&M para o Ramal do Agreste está na fase de mobilização de pessoal, tendo sido realizadas algumas atividades de limpeza e conservação de estruturas, inspeções e manutenção, além de atividades relacionadas à segurança de barragens. No Ramal do Agreste já foram bombeados 1.369.386 m<sup>3</sup> com 88% de reservação. Com relação à operação elétrica foram realizadas as rotinas de vistoria de estruturas e manutenção previstas. Quanto aos custos de Operação e Manutenção, com valores faturados de janeiro a setembro de 2024, tem-se R\$ 50.553.313,67, para operação hídrica do Eixo Norte; R\$ 20.147.543,47, para operação elétrica dos dois Eixos, R\$3.881.742,86 para a operação do Ramal do Agreste, totalizando R\$74.582.600,00, que devem ainda ser somados a cobrança pelo uso de recursos hídricos e ao contrato de vigilância da Codevasf.

Foi aberta a palavra aos participantes. Auricélio perguntou sobre as questões fundiárias no RN e o descomissionamento do reservatório. Quando começam as obras entre o túnel e o açude Angicos. Tiago informou sobre o canal 15, após o Túnel, de Fazenda Nova, saiu a liberação e emissão de posse e está se iniciando os serviços preliminares. Será encaminhado para a SEMARH os procedimentos para o descomissionamento da barragem. Com relação aos medidores de vazão está sendo analisada pelo MIDR a solicitação do Estado. Gustavo perguntou sobre a paralisação do Eixo Leste. Tiago informou que a paralisação estava prevista para ocorrer a primeira parte agora em outubro, indo até o final do ano. Houve uma solicitação formal do Estado de PE para reprogramar esta paralisação em função do abastecimento do Pajeú e da adutora do Agreste e o reposicionamento da barragem de Campos e ainda não foi definida a data para esta paralisação e assim que definida todos serão comunicados, dependendo ainda da sub-rogação dos contratos de operação que estão com a Codevasf, não devendo ocorrer antes de março do próximo ano. Beranger se manifestou favorável à paralisação durante a quadra chuvosa, sendo um período bom para fazer serviço de manutenção. Chamou atenção para a diferença de medição em Monteiro, dizendo que foi elaborada uma curva chave para o local e que esta diferença pode estar no ajuste da PCD. Relatou a dificuldade encontrada junto ao DNOCS para diminuir a vazão do Poções até Boqueirão, sendo a AESA responsável pela gestão, porém não tem autorização do DNOCS para ter acesso às comportas. Acertou-se a data de 12 de novembro para que a AESA e COP façam a aferição dos medidores de Monteiro e Camalaú. Tiago informou ainda que o PISF estava recebendo, exatamente naquela data, uma comitiva da Argentina, sendo acompanhada por

uma equipe do MIDR e da ANA e que se manifestaram muito admirados com a magnitude da obra. Beranger perguntou ainda se o grupo de trabalho sobre gestão havia sido encerrado, a que Jimmu respondeu que o escopo seria basicamente o coberto pela reunião mensal de acompanhamento e que o Ministério está avaliando como proceder nesse caso para não se ter duplicidade de esforços.

Não havia a representação de ninguém do DNOCS, não sendo realizada a apresentação sobre os reservatórios estratégicos. Hernane informou, por mensagem, que enviará a apresentação para conhecimento de todos.

Em seguida, Felipe Souza apresentou o novo gerente de operação do PISF, Juliano Gregório, que assumiu a gerência no lugar de Rodrigo Benevelli. Felipe fez a apresentação da Codevasf com relação a operação do Eixo Leste. Apresentou um comparativo do PGA com a entregas realizadas no mês de outubro, evidenciando um distanciamento entre os valores fornecidos e o PGA em decorrência da expectativa da parada, o que levou a uma diminuição da vazão para esta parada, que acabou não acontecendo. Apresentou o volume total fornecido para todos os portais de 13.171.994,09m<sup>3</sup> e um consumo energético de 31.912.328,857 KWH. Apresentou um resumo dos dados de vazão, volume das EBVs e consumo de energia para os dois eixos, no mês de outubro. Apresentou as atividades relacionadas à segurança de barragens, como as inspeções rotineiras, a leitura da instrumentação e monitoramento dos medidores de vazão dos canais, ocorrendo dentro do planejado. Apresentou gráficos referentes às manutenções preventivas e preditivas e as manutenções civis realizadas no mês de outubro, detalhando algumas das atividades desenvolvidas. Apresentou os pagamentos faturados para o mês de outubro, separado por energia, O&M, vigilância e outros, totalizando R\$14.571.208,18, sendo R\$ 8.839.699,45 gastos com energia; R\$ 4.112.932,56 com O&M; 1.615.483,92 com vigilância; e R\$ 3.092,25 com outras despesas. Apresentou ainda os indicadores do PISF definidos na Resolução 85/2018 da ANA e as atividades desenvolvidas pela Codevasf sobre indicadores: fornecimento de água comparado ao PGA, qualidade de água, com amostras coletadas ao longo dos trechos e nos portais de entrega, a confiabilidade de medição, com medidores nas estações de bombeamento, no portal de Monteiro e em algumas adutoras da Compesa, eficiência energética e as estimativas das perdas. Apresentou um gráfico da medição de vazão no Portal de Monteiro comparando a vazão medida pela AESA e pelo SIOP, demonstrando que os dois medidores estão trabalhando aparentemente com a mesma curva, existindo uma constante de divergência de aproximadamente 1,3 m<sup>3</sup>/s, mas as curvas têm o mesmo formato, que levantando a possibilidade de haver algum problema na parametrização da curva chave no sistema de medição. Destacou que a vazão de saída da EBV 6 está em 4,5 m<sup>3</sup>/s, o que leva a crer que o medidor do SIOP deve estar próximo da realidade. Com a campanha já proposta para o dia 13 de novembro será possível fazer uma nova aferição desses medidores. Aberta a palavra aos participantes Beranger destacou o trabalho realizado e que pode haver um pequeno desnível no leitor de medição.

Viviani agradeceu a presença de todos e lembrou que a data da próxima reunião será no dia **05/12/2024**